



COORDENAÇÃO ACADÊMICA COMO AÇÃO INTEGRADORA DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO.

Carlos A. P. Correia – fenacad@uerj.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Faculdade de Engenharia

Rua São Francisco Xavier 524 – Maracanã

20550-013 – Rio de Janeiro, RJ

Moacyr C. Filho – nep@uerj.br

José A. P. de Carvalho – pimenta@uerj.br

João de T. Pallottino – uerjgas@ig.com.br

Alexandre P. Dias –projefen@uerj.br

Renata M. F. da Silva – fenestag@uerj.br

Lívia de S. Santiago – fenestag@uerj.br

***Resumo:** São muitas as formas de participação dos alunos nas atividades extra-curriculares dos cursos de Engenharia, notadamente em estágios internos e externos, monitoria e iniciação científica. Somam-se a estas um conjunto de outras atividades tais como a participação em prêmios e concursos, os grupos de estudos, as visitas técnicas, as palestras, os cursos especiais, etc. que complementam a formação acadêmica dos alunos. A ação integrada destas atividades discentes com outras curriculares envolvendo a graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão no desenvolvimento de estudos e projetos, num único corpo, com um único objetivo, contribui decisivamente para a formação profissional dos nossos alunos. O objetivo deste trabalho é demonstrar como interagir todas estas atividades em prol do corpo discente, numa experiência bem sucedida realizada na Faculdade de Engenharia da UERJ.*

***Palavras-chave:** Coordenação acadêmica, Atividades extra-curriculares, Atividades discentes, Ação integradora, Experiência UERJ.*

1. INTRODUÇÃO

A participação dos alunos em atividades extra-curriculares diversas, dentro e fora das nossas instituições, não constitui por si só em novidade nos diferentes cursos, habilitações e ênfases das Faculdades de Engenharia.

A questão é analisarmos como estas atividades estarão contribuindo para a formação profissional, geral e pessoal dos nossos alunos e como isto se refletirá no exercício da atividade do engenheiro e no processo de auto-avaliação das nossas instituições de ensino.

Outro aspecto importante a ser analisado, é como se dará a efetiva orientação dos nossos alunos no exercício dessas atividades e como a instituição poderá agir de forma imediata, para corrigir distorções em seus processos didático-pedagógicos, aplicados na formação dos seus futuros engenheiros.

A motivação para a participação dos alunos nas atividades extra-curriculares, sejam elas contempladas ou não com bolsas ou prêmios, é outro item de fundamental importância, visto que se constitui em condição básica para a realização dos nossos objetivos.

Além disso, o interesse dos professores e técnicos de todos os níveis, em darem suas contribuições para a realização e orientação dessas atividades, deve ser sempre destacado, na medida em que fortalece o interesse dos alunos e cria a atmosfera propícia à participação intensa, de toda a comunidade docente e discente da instituição.

Necessário se faz contudo, observar que a realização das atividades extra-curriculares, não venham a comprometer as atividades curriculares plenas, assim como não contribuam para a dispersão dos alunos e o enfraquecimento de seu desempenho acadêmico.

A intenção primeira deve ser a da fixação do aluno na instituição, necessitando-se portanto assegurar instalações, equipamentos e condições adequadas ao pleno desenvolvimento de suas atividades.

Fundamental também é estabelecermos qual o processo de avaliação, que será empregado no acompanhamento de cada uma das atividades extra-curriculares dos alunos e como o resultado dessa avaliação será utilizado pela instituição, para o aprimoramento dessas atividades.

Temos por fim a questão da necessidade de interagir todas estas atividades extra-curriculares e algumas outras curriculares, de forma a proporcionar o máximo de aproveitamento por parte dos alunos, bem como assegurar qualidade e eficiência no desenvolvimento das suas tarefas pertinentes.

2. AS ATIVIDADES CURRICULARES

Consideramos atividades curriculares pertinentes ao escopo deste trabalho o estágio supervisionado e o projeto de fim de curso, denominado projeto de graduação.

Nestas duas atividades há uma necessidade de interação e coordenação a nível dos diferentes cursos de engenharia, a fim de podermos extrair o máximo de aproveitamento, qualidade e participação por parte dos alunos.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este deve ser considerado um momento importante, no processo de interação entre a instituição de ensino e a atividade empresarial em todos os níveis, demonstrando-se claramente que o aluno-estagiário não se encontra sem a assistência necessária da sua instituição, destacando-se inclusive o apoio acadêmico eventual de todo o corpo docente.

A ação interativa permanente entre o aluno-estagiário, seu orientador na empresa e seu supervisor de estágio na Faculdade, deve ser pautada por uma relação de constante consulta e

acompanhamento, não devendo em hipótese alguma se restringir ao procedimento burocrático de um relatório de atividades.

2.2 O PROJETO DE GRADUAÇÃO

Sendo este de cunho científico e/ou tecnológico, deve ser sempre um documento de elevado conteúdo, que caracterize um efetivo aprendizado, que seja multidisciplinar, que na medida do possível envolva alunos e temas de interesse de cursos distintos, inclusive de outras unidades ou até mesmo outras instituições, que seja permanentemente acompanhado e avaliado por seus orientadores e coordenadores e que seja elaborado dentro dos critérios técnicos consagrados, respeitando-se rigorosamente prazos e metas estabelecidos.

Nos projetos de graduação de natureza tecnológica, deve-se buscar ainda estabelecer temas de interesse da comunidade externa, de forma a inserir a instituição e os alunos na discussão das necessidades e aspirações mais prementes da sociedade.

No caso de projetos de graduação de forte natureza científica, deve-se observar a necessidade de propiciar ao aluno um amplo espectro de conhecimentos, não restringindo sua ação à pesquisa pura, nem tampouco estabelecendo temas completamente desproporcionais à sua graduação em engenharia.

3. AS ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES BÁSICAS

Consideramos assim as atividades de monitoria, estágios internos em projetos da graduação, iniciação científica, estágios externos e estágios internos em projetos da extensão, aqui se destacando os estágios exercidos no âmbito da prestação de serviços.

Cada uma destas atividades tem a sua especificidade e deve ter um tratamento adequado e particular no seu desenvolvimento específico, mas deverá estar submetido a um processo integrado e generalizado quanto à apresentação do projeto, seleção dos alunos, acompanhamento das atividades, avaliação e divulgação de resultados.

3.1 A MONITORIA

O aspecto primordial da monitoria é o de atender às necessidades dos alunos inscritos na disciplina, quer na elaboração de exercícios, quer no esclarecimento de dúvidas da teoria ou ainda na participação em aulas práticas de laboratório.

O professor orientador deve contudo, estimular o aluno-monitor nas tarefas pertinentes à docência, estabelecendo atividades que envolvam a pesquisa bibliográfica, a preparação de material didático e a oportunidade de ministrar uma aula especial sobre assunto da disciplina, na presença do professor e sob sua orientação.

3.2 O ESTÁGIO INTERNO EM PROJETOS DE GRADUAÇÃO

A natureza deste estágio deve ser a de atender às necessidades de apoio às atividades dos laboratórios da graduação, além de assegurar ao aluno-estagiário, a participação com o seu orientador na elaboração de estudos e projetos, que representem uma contribuição efetiva aos cursos de graduação em engenharia.

3.3 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Nesta atividade extra-curricular o aluno deverá ser incentivado, em toda a sua plenitude, a exercitar a pesquisa bibliográfica intensa, associada sempre que possível à pesquisa de laboratório e/ou à pesquisa de campo.

O aluno de iniciação científica deve ser estimulado ao efetivo exercício da pesquisa científica, extraindo-se dele o máximo de sua potencialidade, impedindo-se que ele se transforme em um mero auxiliar burocrático do professor-pesquisador.

3.4 O ESTÁGIO EXTERNO

Especial atenção deve ser conferida ao estágio externo exercido por nossos alunos de engenharia, notadamente quanto à adequação ao seu curso e principalmente quanto à carga horária exigida.

Em nenhuma hipótese podemos admitir uma carga horária ou uma exigência de cumprimento de horário, que possa comprometer as atividades acadêmicas do aluno-estagiário, o que pode acarretar muitas vezes prejuízos irre recuperáveis no seu processo de formação.

A adequação do estágio deve observar ainda, a necessidade de conhecimento por parte do aluno-estagiário de um amplo espectro das atividades de engenharia, de forma a orientá-lo adequadamente quanto ao seu futuro profissional.

Mecanismos de acompanhamento permanente devem ser implantados pelas instituições de ensino para garantir o cumprimento destas diretrizes, possibilitando detectar problemas e encaminhar soluções de forma imediata.

3.5 O ESTÁGIO INTERNO EM PROJETOS DE EXTENSÃO

O estágio assim definido deve estar voltado para a pesquisa tecnológica, no desenvolvimento de estudos e projetos que atendam às necessidades imediatas da sociedade.

Os alunos-estagiários em projetos de extensão devem ser estimulados por seus orientadores, a se envolverem decisivamente na identificação dessas necessidades, no estudo de causa e efeito e no encaminhamento de soluções objetivas, econômicas e definitivas para os problemas encontrados.

Uma vertente importante deste segmento é o estágio exercido na prestação de serviços, atividade de extrema importância para as Faculdades de Engenharia em diferentes aspectos.

4. A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA FACULDADE DE ENGENHARIA

A Universidade é um centro formador de pessoal qualificado para as diferentes atividades profissionais e em essência é um centro gerador de conhecimentos, tanto no campo científico como no tecnológico.

Este conhecimento longe de ser um conjunto estático, demonstra pela sua mobilidade e agilidade dos tempos atuais, a necessidade de sua permanente atualização, fazendo com que a Universidade não possa abrir mão em nenhum momento, de qualquer mecanismo que possibilite a sua inserção permanente no campo político, social e econômico do País, permitindo assim um fluxo constante do conhecimento científico e principalmente do tecnológico.

No campo científico, com base na pesquisa e no ensino na especialização, mestrado e doutorado, a Universidade exerce hoje plenamente esse papel e muito tem contribuído para o desenvolvimento brasileiro.

No campo tecnológico ainda são a nosso ver muito tímidas as atividades da pesquisa e da extensão desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Neste aspecto as Universidades podem envolver muito mais em seus estudos e projetos de extensão, uma parcela considerável de seus professores, estudantes e técnicos, em todos os segmentos do ensino, notadamente da graduação, interagindo com os demais segmentos do ensino, pesquisa e extensão.

A prestação de serviços exerce assim na Universidade e em particular na Faculdade de Engenharia, um papel vital no processo de desenvolvimento tecnológico brasileiro, principalmente se observarmos o desmonte produzido em alguns centros de pesquisa tecnológica do país, pelas práticas da política neoliberal recente.

A prestação de serviços às instituições públicas e privadas se bem conduzida, pode contribuir para a modernização e criação de laboratórios, para a permanente atualização de professores e técnicos, para o envolvimento profissional de alunos, para a ampliação do papel social da Universidade pública e como consequência, para a complementação das condições de financiamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A prestação de serviços jamais deverá ser considerada um fim em si mesma, mas sim uma importante atividade-meio capaz de envolver diferentes segmentos da Universidade, com objetivos claros e regras precisas, em prol de suas atividades-fim.

Desta forma, a prestação de serviços muito tem a contribuir para a formação acadêmica dos alunos de engenharia, para o desenvolvimento de projetos de graduação cada vez mais profissionais e para a maturidade dos nossos alunos, que se sentem desde muito cedo envolvidos numa atmosfera de responsabilidade e profissionalismo, lado a lado com seus professores-orientadores e no ambiente universitário, como aliás se verifica nas atividades desenvolvidas pela empresa-júnior.

5. O NÚCLEO DE ESTUDOS E PROJETOS – NEP

Na Faculdade de Engenharia da UERJ, o órgão responsável pela coordenação dos estudos e projetos de extensão e em particular pela coordenação da prestação de serviços, é o Núcleo de Estudos e Projetos – NEP.

O NEP atua junto a empresas públicas e privadas na prestação de serviços, coordenando as atividades dos professores, pesquisadores, especialistas contratados e alunos-estagiários, de forma a assegurar a qualidade dos serviços, o cumprimento dos prazos e todos os aspectos gerenciais e técnicos dos estudos e projetos, tanto nas instalações da UERJ como nos trabalhos de campo.

Na concretização dos seus objetivos, o NEP utiliza as estruturas já existentes na Universidade e buscando dar maior agilidade no atendimento às empresas privadas no desenvolvimento de estudos e projetos, faz parte dessa estrutura o CEFEN – Centro de Estudos da Faculdade de Engenharia.

6. A EMPRESA-JÚNIOR DE ENGENHARIA DA UERJ

Administrada por alunos da Faculdade de Engenharia e contando com a participação de docentes e discentes da Unidade, a Hidros Consultoria desempenha um papel importante no processo de motivação e experimentação no campo do empreendedorismo.

7. A INCUBADORA DE EMPRESAS DA FACULDADE DE ENGENHARIA

A Faculdade de Engenharia – Campus Francisco Negrão de Lima (Maracanã), realiza neste momento o processo de criação da sua Incubadora de Empresas – PHOENIX, que irá

explicitar o processo empreendedor no âmbito da Unidade, possibilitando a ação criativa, técnica e empreendedora de nossos formandos, assegurando ainda um novo campo de ação para os nossos alunos candidatos a estágio.

8. A COORDENAÇÃO ACADÊMICA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em todos os estudos e projetos coordenados pelo Núcleo de Estudos e Projetos da Faculdade de Engenharia – NEP, foi instituída obrigatoriamente a figura do “link acadêmico”, como instrumento de aperfeiçoamento acadêmico de todo o nosso corpo discente, com o envolvimento dos professores da Unidade, aproveitando todas as potencialidades inerentes aos estudos e projetos em desenvolvimento, através de ações desenvolvidas pela Coordenação Acadêmica.

Esta ação se inicia na negociação do convênio ou contrato, passa pelo processo de pré-seleção de candidatos a estágio, pelo treinamento, pela seleção final, pela assinatura do termo de compromisso de estágio, pelo acompanhamento das condições técnicas e de infra-estrutura necessárias ao desenvolvimento do estágio, pela supervisão das atividades desenvolvidas pelos estagiários, pela identificação de suas necessidades de apoio acadêmico, pelo controle da frequência, pela avaliação dos relatórios de atividades, pelo processo de avaliação do desempenho dos estagiários junto ao cliente, pela realização dos trabalhos técnicos e seminários realizados pelos alunos-estagiários para os demais alunos da Unidade, tudo isto dentro do estabelecido nos Procedimentos de Estágio do Núcleo de Estudos e Projetos da Faculdade de Engenharia.

Um aspecto importante na atuação da Coordenação Acadêmica é o processo de pré-seleção dos candidatos a estágio, onde além da adequação ao estágio segundo parâmetros definidos pelo cliente, o aluno é avaliado quanto ao seu boletim acadêmico (situação na UERJ, coeficiente de rendimento, créditos cursados, etc.) e quanto ao curriculum-vitae que o aluno candidato a estágio apresenta ao se inscrever no banco de dados da Coordenação Acadêmica.

Como atividade complementar à prestação de serviços, a Coordenação Acadêmica promove eventos destinados aos alunos da Faculdade de Engenharia, envolvendo profissionais da empresa cliente.

A Coordenação acadêmica pode atuar também em colaboração com a coordenação de um dado projeto, na realização de eventos nas instalações do cliente.

9. A SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Na prestação de serviços onde há um grupo de alunos-estagiários e suas atividades são realizadas nas instalações do cliente e principalmente em tarefas de campo, faz-se necessária uma Supervisão de Estágio, diretamente ligada à Coordenação Acadêmica, com o objetivo de acompanhar a atuação dos mesmos, superar dificuldades técnicas e de infra-estrutura, observar aspectos de higiene e de segurança e promover rápido entendimento com os respectivos orientadores.

10. AS ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES COMPLEMENTARES

A Coordenação Acadêmica da Faculdade de Engenharia da UERJ estabeleceu um conjunto de eventos, com o objetivo de envolver um número cada vez maior de alunos, professores e técnicos da Unidade, propiciando assim um clima de intensa participação, colaboração, pesquisa e aprendizado, constituindo-se em atividades extra-curriculares



complementares, tanto às atividades curriculares da instrução formal como às atividades extra-curriculares básicas.

10.1 O ENCONTRO COM AS EMPRESAS

Um dos objetivos deste evento é propiciar o encontro das empresas e seus profissionais com os docentes e discentes da Faculdade de Engenharia, dando conhecimento de suas atividades e produtos e tomando ciência das potencialidades da nossa Instituição.

Outro objetivo é possibilitar o contato direto da Empresa com os alunos da FEN, futuros engenheiros e potenciais clientes.

Por fim pretende-se estabelecer um mecanismo permanente de troca de informações e de conhecimento do estado da arte, visando subsidiar o desenvolvimento científico e tecnológico.

10.2 O PROGRAMA DE VISITAS TÉCNICAS

Este programa visa possibilitar aos nossos alunos da FEN, nas suas diferentes áreas, o conhecimento da prática da engenharia, das etapas de pesquisa e desenvolvimento, dos processos produtivos, das técnicas de manutenção, dos aspectos inerentes à produção, do funcionamento dos laboratórios e das práticas de controle da qualidade.

Constitui-se objetivo deste programa também permitir aos nossos alunos, futuros engenheiros e potenciais clientes, o conhecimento das atividades desenvolvidas pelas empresas.

Outro importante aspecto deste programa é desenvolver a capacidade de percepção dos nossos alunos, na identificação de problemas reais inerentes à engenharia, incentivando o tratamento dos mesmos em nossos projetos de graduação.

10.3 A SEMANA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA FACULDADE DE ENGENHARIA

Neste evento, a Coordenação Acadêmica pretende possibilitar ampla divulgação da produção científica e tecnológica da Faculdade de Engenharia, a todos os docentes e discentes da FEN e convidados.

É objetivo também permitir eventuais ajustes na preparação das apresentações para as Semanas de Graduação, Extensão e Iniciação Científica da UERJ, bem como para o evento UERJ SEM MUROS, evento este destinado aos alunos do segundo grau e à comunidade como um todo.

Com este evento pretende-se ainda viabilizar o surgimento de interesses comuns a docentes e discentes de todas as áreas da Engenharia, que possam conduzir a trabalhos interdepartamentais.

Por último visa possibilitar o acesso a empresas potencialmente interessadas nos estudos e projetos em desenvolvimento, através de contatos realizados por docentes e discentes da Unidade, que tenham algum tipo de vínculo com essas empresas.

10.4 O CICLO DE DEBATES

Este evento se caracteriza pela realização de uma série de debates sobre assuntos da Engenharia e da sociedade, com a participação de profissionais das áreas, pesquisadores, professores e alunos, aberto a toda a comunidade.

Pretende-se também que o Ciclo de Debates se transforme no fórum de discussão da realidade nacional e mundial, abordando inclusive assuntos relacionados ao comportamento, principalmente os temas de interesse imediato e geral.

10.5 OS EVENTOS ESPECIAIS

Aqui pretende-se promover a realização na UERJ, de grandes eventos com empresas de grande porte ou associações de empresas, envolvendo exposições, palestras técnicas, mini-cursos e atividades culturais.

Com isto visamos possibilitar a realização de Congressos, Feiras e Seminários na UERJ em parceria com outras instituições, assegurando-se a participação de alunos e professores da FEN.

10.6 A SEMANA DA CULTURA NA FACULDADE DE ENGENHARIA

Objetiva congregar professores, alunos e servidores técnico-administrativos da Faculdade de Engenharia e convidados, em torno de uma programação cultural realizada no espaço físico da FEN, como forma de divulgação de seus trabalhos culturais.

Além de se constituir em um momento de confraternização, este evento quer proporcionar um espaço para a divulgação de talentos, geralmente sublimados em um ambiente de imensa abordagem técnica.

10.7 O ENCONTRO COM EX-ALUNOS

Este encontro visa propiciar aos nossos alunos o conhecimento da prática da Engenharia, através dos depoimentos dos ex-alunos da FEN.

Objetiva também permitir aos professores a reavaliação dos programas das disciplinas, em decorrência das experiências vividas pelos ex-alunos.

Pretende-se ainda que venha a possibilitar a aproximação entre as empresas onde atuam esses ex-alunos e a FEN, visando a formação de parcerias na realização de estudos e projetos e na concretização de trabalhos em nossos laboratórios.

Como complemento, deve-se buscar a colaboração dos ex-alunos nos processos de ampliação, modernização e implantação de acervos de nossa biblioteca, notadamente quanto a normas técnicas e catálogos técnicos, como também em relação ao acervo de nossa videoteca e ainda quanto aos nossos laboratórios.

10.8 OS GRUPOS DE ESTUDOS

A Coordenação Acadêmica pretende incentivar a formação espontânea de Grupos de Estudos em diferentes áreas da Engenharia, congregando professores e alunos da FEN e de outras Unidades ou Instituições, visando direcionar interesses comuns e colaborando no estabelecimento de condições propícias ao desenvolvimento dessas atividades.

10.9 A PARTICIPAÇÃO EM PRÊMIOS E CONCURSOS

São muitas as formas de prêmios e concursos das quais podem participar, individualmente ou em grupo, os alunos da Faculdade de Engenharia da UERJ, sendo papel da Coordenação Acadêmica tentar viabilizar essa participação, tanto na busca do orientador mais adequado e interessado, como na participação eventual dos laboratórios e seus técnicos

ou ainda, possibilitando a utilização de um determinado espaço físico da Universidade, ou até mesmo agindo no sentido de viabilizar parcerias ou patrocínios.

11. A COORDENAÇÃO ACADÊMICA NA FACULDADE DE ENGENHARIA

A criação da Coordenação Acadêmica no âmbito da Faculdade de Engenharia da UERJ, tem como meta estabelecer com base em todas as atividades aqui definidas, a interação entre professores, alunos e técnicos da Unidade, de forma a possibilitar a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estabelecer condições de divulgação e de convocação, de forma a motivar a participação cada vez maior de todos os envolvidos e realizar procedimentos permanentes de avaliação e controle.

12. A AÇÃO INTEGRADORA DA COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Esta ação vem sendo realizada pela Coordenação Acadêmica, na medida em que permite o tratamento igual de qualquer das atividades, sem nenhuma forma de discriminação, demonstrando a importância dos alunos participarem do maior número possível de atividades diferentes, dando oportunidade a todos de se engajarem nas diferentes formas de participação, desde que demonstrem espírito de colaboração, dedicação e interesse, fazendo fluir sua criatividade, seu senso crítico, seus conhecimentos e seu talento.

Esta ação integradora já se verifica plenamente nas tarefas diárias da Coordenação Acadêmica, tomando-se como referência o amplo espectro de atividades em prática neste momento e a consciência já amplamente difundida da importância desse processo, na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão na FEN.

12.1 A SALA DE PROJETOS

Junto à Coordenação Acadêmica e em sala especialmente montada para esta finalidade, funciona a sala de projetos do Núcleo de Estudos e Projetos e da Coordenação Acadêmica, envolvendo atividades discentes das mais variadas, unindo em um mesmo espaço, em um verdadeiro escritório de engenharia, estagiários em diferentes projetos, alunos de iniciação científica, professores e profissionais envolvidos em diferentes estudos e projetos, num ambiente técnico muito interessante de completa colaboração e intensa participação.

12.2 A SALA DE MONITORIA

Ao lado da Coordenação Acadêmica está instalada também a sala de monitoria, muito bem montada, com capacidade para atender até dez alunos, num processo que denominamos de Plantão de Monitoria, onde todos os alunos-monitores ficam à disposição dos demais alunos da Faculdade de Engenharia, cada um isoladamente em dias e horários previamente acertados e amplamente divulgados.

12.3 O APOIO ACADÊMICO

A Coordenação Acadêmica propicia também todo o apoio acadêmico, necessário para o pleno desenvolvimento das atividades extra-curriculares, viabilizando tanto a ação individualizada como também processos coletivos, através de palestras, cursos e treinamentos.

13. A AÇÃO MOTIVADORA DA COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Este é um dos aspectos mais importantes para o sucesso do projeto em execução, na medida que sem um trabalho sistemático de divulgação de eventos e de resultados e sem mecanismos eficientes de comunicação, não se consegue sensibilizar a todos e se provoca um processo de esvaziamento, extremamente negativo e de difícil reversão.

A Coordenação Acadêmica dispo de um espaço físico bem montado e organizado, passou a ser referência para alunos, professores e servidores técnico-administrativos, que nos procuram para conhecerem os nossos projetos, para apresentarem sugestões e críticas, para viabilizarem suas idéias e para participarem dos nossos eventos.

Utilizando os seus quadros murais e iniciando um processo radical de organização da informação, em todos os quadros murais da Faculdade de Engenharia, a Coordenação Acadêmica espera tornar ágil e seletiva a comunicação, item efetivamente muito importante para o sucesso da ação motivadora.

As comunicações com os interessados são preferencialmente realizadas por correio eletrônico, dada a sua rapidez e amplitude, e para isso a Coordenação Acadêmica montou um banco de dados e de grupos de correio eletrônico adequadamente direcionados e conta ainda destacadamente, com a importante colaboração do Centro Acadêmico da Engenharia, que de forma colaborativa, disponibiliza seu amplo banco de dados do corpo discente para as nossas comunicações.

Além do seu correio eletrônico, a Coordenação Acadêmica está viabilizando a sua página na internet, o que tornará o processo de comunicação ainda mais eficiente.

A comunicação escrita não foi de forma alguma negligenciada, na medida em que consideramos que ter algo escrito é importante para uma ação posterior dos alunos, professores e técnicos da FEN, e desta forma estamos ultimando também a elaboração de um boletim experimental, que ficará a cargo de uma Coordenação de Comunicação.

Todo este processo deve se dar de forma ordenada e atingir a totalidade dos alunos, professores e técnicos da Faculdade de Engenharia, criando a atmosfera propícia ao desenvolvimento de todas as atividades, sempre visando o máximo de participação.

13.1 O INCENTIVO À PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS

A Coordenação Acadêmica em ação conjunta com o Comitê Editorial da Faculdade de Engenharia da UERJ, vem estudando a possibilidade de publicação de trabalhos elaborados por nossos alunos em atividades extra-curriculares, como forma de incentivo e também visando dar visibilidade à grande quantidade de estudos e projetos em que estão envolvidos.

Constitui-se também em objetivo a ser alcançado em curto prazo, a ação conjunta com alunos da área de Comunicação, visando a realização de material visual concernente aos estudos e projetos em realização.

13.2 A PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS E CONGRESSOS

Este é um aspecto importante da atuação da Coordenação Acadêmica, que incentiva e busca viabilizar a participação de nossos alunos em seminários e congressos, quer como ouvintes ou na apresentação de trabalhos

13.3 AS VISITAS ÀS FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Esta é outra atividade que consideramos de grande importância para os nossos alunos e desta forma, a Coordenação Acadêmica empenha todos os seus esforços para atender ao maior número possível de alunos interessados.

14. A AÇÃO CONTROLADORA DA COORDENAÇÃO ACADÊMICA

A Coordenação Acadêmica exerce controle sobre os estagiários internos de graduação e de extensão, sobre os monitores e os estagiários que atuam nos estudos e projetos na prestação de serviços, controle esse diferenciado para cada tipo de atividade.

Esse processo envolve por exemplo a frequência dos estagiários, os relatórios de atividades, as avaliações de desempenho, as reuniões realizadas com os orientadores e as reuniões com os alunos.

Numa próxima etapa, estaremos estendendo este processo de controle aos alunos da iniciação científica e no futuro aos estagiários externos.

A análise dos resultados desse controle redireciona a atuação da Coordenação Acadêmica, além de garantir a qualidade das atividades desenvolvidas pelos alunos e a correção do comportamento deles a frente de atividades tão importantes.

14.1 O CETREINA – DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E BOLSAS

O CETREINA é o órgão da Sub-Reitoria de Graduação que cuida da parte institucional, da legislação, normas e regulamentações referentes às atividades extra-curriculares básicas e um parceiro imprescindível em todo o processo desenvolvido pela Coordenação Acadêmica da Faculdade de Engenharia da UERJ, possibilitando assim a complementação dos nossos esforços em prol de um atendimento adequado aos nossos alunos.

15. A CONSTATAÇÃO DOS RESULTADOS

Decorridos dois anos desde a primeira atuação, em uma ação restrita à prestação de serviços sob coordenação do Núcleo de Estudos e Projetos – NEP, que soube identificar o importante papel do “link acadêmico” na concretização da integração do ensino, pesquisa e extensão, permitindo a participação ativa de nossos alunos, imediatamente encampada pela Direção da Faculdade de Engenharia da UERJ, que estendeu a nossa atuação a todas as atividades extra-curriculares da Unidade, a Coordenação Acadêmica vem a cada dia aprimorando as suas ações e envolvendo um número cada vez maior de participantes.

A Coordenação Acadêmica já se constitui em referência positiva, diariamente visitada por um grande número de alunos e frequentemente consultada por professores e técnicos da FEN.

Com uma estrutura simples e dinâmica, contando apenas com cinco pessoas sendo dois estagiários, a Coordenação Acadêmica já atuou junto a cento e quinze estagiários na prestação de serviços, contando no momento com dezoito alunos ativos nesse setor, além de coordenar as atividades de vinte e três alunos em estágio interno de graduação, três alunos com estágio sem bolsa realizado em nossos laboratórios, vinte e seis monitores e cinco alunos em estágio interno de extensão.

A Coordenação Acadêmica vem realizando também a pré-seleção de estagiários para atender às solicitações de empresas que chegam até nós diretamente ou através do CETREINA, já tendo indicado cerca de trinta alunos para seleção final pelas empresas.

Outra tarefa de destaque é o atendimento às disciplinas de Estágio Supervisionado dos treze cursos, habilitações e ênfases da Faculdade de Engenharia da UERJ, quando ao encaminhamento ao estágio de alunos com qualquer tipo de dificuldade na sua realização obrigatória.

Além disso, a Coordenação Acadêmica vem dando especial atenção à realização dos eventos que constituem as atividades extra-curriculares complementares, seguindo procedimentos previamente elaborados e rigorosamente cumpridos.

Quanto à implantação de procedimentos para a Faculdade de Engenharia, a Coordenação Acadêmica coordenou sob orientação direta da Direção da FEN, a realização de encontros com professores supervisores de estágio de todos os departamentos da Unidade, elaborando a proposta básica que foi submetida a amplas discussões e aprovada em setembro de 2002, estando já em aplicação neste semestre.

16. AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os objetivos da Coordenação Acadêmica estão sendo plenamente alcançados em todas as etapas previstas, graças ao empenho dos que nela trabalham, à consciência profissional dos nossos alunos, à contribuição inestimável de professores e servidores técnico-administrativos da FEN e principalmente quanto à visão, compreensão e colaboração dos coordenadores do Núcleo de Estudos e Projetos – NEP e da Direção da Faculdade de Engenharia da UERJ que viabilizaram a sua criação e deram os mecanismos e apoios necessários à sua definitiva afirmação, como instrumento decisivo na busca de uma qualidade crescente dos nossos cursos de Engenharia e dos profissionais que formamos.

Ainda há o que fazer e o que criar no cenário em que estamos inseridos, notadamente quanto à iniciação científica que por envolver ações externas à Universidade, requer um tratamento especial, bem como quanto aos estágios externos, nosso maior desafio, não só pela diversidade de empresas e procedimentos, como também pelo grande número de alunos envolvidos, algo em torno de seiscentos estagiários por ano.

Desafios foram feitos para serem vencidos e o que nos anima é a certeza que estamos contribuindo para a formação de um profissional mais consciente de suas responsabilidades técnicas e sociais, com capacidade de fazer engenharia com uma visão holística, perfeitamente preparado para trabalhar coletivamente, potencialmente capaz de enfrentar desafios e superar dificuldades, sabedor de suas potencialidades enquanto engenheiro e cidadão e pleno de esperança de que pode mudar para melhor os destinos do nosso País.

Abstract: *There are many forms of participation of the students in the activities beyond the regular school program of the courses of Engineering, specially in external and internal periods of training, teaching assistance and scientific initiation. They add themselves to these an assembly of activities you have like the participation in prizes and contests, the groups of studies, the lectures, the special courses, etc. that given continuity to the educational program of the students. The action integrated of these regular class activities with others involving graduation phase, pos-graduated studies to research and the stretch in the development of studies and projects, in an only body, with just one objective, to contribute decisively for the professional formation of our students. The objective of this work is to show like to combine everybody involved in these activities as an integrated body, in an experience well carried out in the Faculdade de Engenharia (School of Engineering) from the UERJ.*

Key-words: *Academic coordination, Extra program activities, Teaching activities, Integrated actions, UERJ experience.*